

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores



Em parceria com o

**PLAY – Festival Internacional
de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa**



SESSÃO “Colecionadores de Raridades”

PROGRAMA DE FILMES “JOLY-NORMANDIN”

de Henri Joly, Ernest Normandin, Eugène Pirou

França, 1896 e 1897

1. **Jardin d'acclimatation / Caravana do Jardim d'Acclimação em Paris** / 1896, de Henri Joly, 1896, CP/FE
2. **L'arroseur / O Jardineiro / El Jardinero (El Regador Regado)**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
3. **Sortie de l'église Notre-Dame des Victoires / Sahida da Igreja de Notre-Dame des Victoires / Salida de la Iglesia**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
4. **Leçon de bicyclette / Primera lição de Velocípede**, de Henri Joly, 1896, CP
5. **Dispute du cocher et de son client / Altercação entre o Cocheiro e o Cliente / El Cochero**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
6. **Enfants au bois / Crianças no Bosque de Vincennes / La familia (Los Niños)**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
7. **Les Plongeurs Soudanais / Mergulhadores Negros / Soudanaises**, de Eugène Pirou, 1896, CP/FE
8. **Assaut de boxe entre deux champions de Joinville / Assalto ao Boxe**, de Henri Joly, 1896, CP
9. **Arrestation d'un ivrogne / O Bebedo**, de Eugène Pirou, 1896, CP
10. **La mer à Dieppe / O Mar em Dieppe**, de Ernest de Normandin, 1896, CP
11. **Place de l'Opéra / Praça do Theatro da Opera em Paris**, de Ernest Normandin, 1896, CP
12. **Le ballet des petits incroyables / Quadrilha dos Incroyables**, de Eugène Pirou, 1896, CP
13. **Défilé d'un régiment (musique en tête) / El Regimiento**, de Henri Joly, 1896, FE
14. **Le Tzar à Paris. Arrivée du Président de la République à l'ambassade / El Czar en la Embajada**, de Eugène Pirou, 1896, FE
15. **Avenue du Bois de Boulogne / Avenida do Bosque de Bologne e Arco do Triumpho**, de Henri Joly, 1896, CP
16. **Avenue de l'Opéra / Avenida de la Ópera**, de Henri Joly, 1896, FE
17. **Le consommateur maladroit / Desavença n'um Restaurante**, de Eugène Pirou, 1896, CP
18. **Tsar et Tsarine venant rendre visite aux cendres de Carnot au Panthéon / El Czar en el Panteón / O Tsar e a Tsarina sahindo do Pantheon**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
19. **[Descente du train] / El tren / Chegada d'um comboio a gare d'Asnières**, de Henri Joly, 1896, CP/FE
20. **Les chargeurs de décombres / El Carro / Trabalhos d'uma Demolição**, de Eugène Pirou, 1896, CP/FE
21. **Série militaire: charge oblique / Carga de Dragões**, de Eugène Pirou, 1896, CP/FE
22. **Les forgerons / Oficina de Ferreiros**, de Eugène Pirou, 1896, CP
23. **Régiment de ligne / Desfile de Caballería y Artillería**, de Eugène Pirou, 1896, FE
24. **Le prestidigitateur / O Prestidigitador**, de Eugène Pirou, 1896, CP
25. **Scènes de la vie parisienne / Bon Marché em Paris**, de Henri Joly, 1896, CP
26. **Farce de chambrée à la caserne / Farça de soldados na caserna**, de Eugène Pirou, 1896, CP
27. **Danse espagnole / Dança Hespanhola**, de Eugène Pirou, 1897, CP
28. **Le déjeuner de Pierrot / Pierrot**, de Eugène Pirou, 1897, FE
29. **Cortège de la mi-carême / Jubileo / Cortejo Carnavalesco em Paris**, de Henri Joly, 1897, CP/FE
30. **[Scène d'ivrogne] / O Bêbedo – I**, de Henri Joly, 1897?, CP

31. **Le corso carnavalesque / Batalla de Flores**, de Eugène Pirou, 1897, FE
32. **Un bain sur la plage (Nice) / La Playa**, de Eugène Pirou, 1897, FE
33. **Automobile et cycles (Porte Maillot) / Corridas de Velocípedes e carros Elétricos no Bosque de Boulogne**, de Henri Joly, 1897, CP/FE
34. **Débarquement d'un bateau à vapeur / Descargamento no Porto de Bordeaux**, de Henri Joly, 1897, CP
35. **Les trois farceurs / Partida a um Vendedor de Castañas**, ?, 1896, CP
36. **Place du Couronnement (Alger) / Uma Praça em Alger**, de Henri Joly, 1897, CP
37. **Scène d'ivrogne / A Prisão d'um Ebrio**, de Henri Joly, 1897, CP
38. **Place de la République / Plaza de la República**, de Henri Joly, 1897, FE
39. **[Filme não identificado]**, Henry Joly, 1897?, CP
40. **Exposición de cuadros**, de Henri Joly, 1897?, CP
41. **Viajeros**, de Henri Joly, 1897, FE
42. **Corrida**, de Henri Joly, 1897?, FE
43. **The Diamond Jubilee Procession / Festejo da Rainha Victoria**, de Henri Joly, 1897, CP
44. **[Clown] / Clown**, de Henri Joly, 1897, CP

Cópia: da CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA, em 35mm, preto e branco e cor, muda, restaurada em 2010 pela CPMC através do seu laboratório filmico em colaboração com a Filmoteca Española, em Madrid, no âmbito do Projecto CINEMEDIA. A proveniência dos originais que estiveram na origem do restauro está indicada na referência a cada filme: CP (Cinemateca Portuguesa) e FE (Filmoteca Española) / Os filmes 3, 10, 2, 27, 8, 22, 6, 15, 21 e 37 foram exibidos pela primeira vez na Cinemateca em Janeiro de 2008 num programa que reproduzia a primeira sessão de cinema na Ilha da Madeira. O programa com a totalidade dos 53 filmes da colecção "Joly-Normandin" foi mostrado pela primeira vez na Cinemateca em Janeiro de 2013.

Duração aproximada da projecção: 40 minutos (a 18 imagens por segundo)

Filmes apresentados por Joana Ascensão

Com acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau

Depois de uma primeira sessão dedicada aos filmes "Joly-Normandin", que reproduzia na íntegra o programa da primeira sessão de cinema realizada na Ilha da Madeira a 15 de Maio de 1897, que foi promovida no Teatro D. Maria Pia pelo empresário e fotógrafo amador Anacleto Rodrigues, mostrámos a totalidade dos filmes pertencentes a este formato, que fazem parte do acervo da Cinemateca, dos quais escolhemos para mostrar hoje 44. No conjunto são 53 filmes Joly-Normandin, um formato extremamente raro que apenas vigorou entre 1896 e 1898, que na realidade têm origem em duas colecções distintas: a Colecção Anacleto Rodrigues, depositada na Cinemateca pelo Museu Photographia Vicentes, no Funchal, e a Colecção Sagarmínaga depositada na Filmoteca Española. Os 39 filmes depositados na Cinemateca são a maior colecção de formato Joly-Normandin até hoje conhecida.

Sendo Henri Joly, Ernest Normandin e Eugène Pirou três nomes relativamente desconhecidos entre nós, será importante perceber o seu percurso para melhor avaliar a importância destes filmes, não obstante as suas evidentes qualidades. Segundo Laurent Mannoni, investigador e historiador que elaborou um cuidadoso ensaio biográfico sobre Henri Joly (1866-1945), este exerceu uma longa e importante actividade na indústria cinematográfica. Para lá de estar na origem da iniciação de Charles Pathé ao cinema, este "mecânico e fotógrafo amador" foi fundador de numerosas sociedades financeiras com vista à exploração de filmes. Enquanto monitor de ginástica ter-se-á cruzado com Étienne-Jules Marey na École de Joinville, onde Marey costumava recrutar os seus "modelos", e foi em 1895 que se deu o seu encontro com Charles Pathé. Numa altura em que Pathé comercializava kineoscópios construídos à semelhança dos de Edison, mas em que escasseavam filmes para os "alimentar", Joly terá proposto a Pathé fabricarem os seus próprios filmes, visto tratarem-se de simples "bandas peliculares sensibilizadas, com imagens cronofotográficas obtidas pelo método

Marey, de que teria ouvido falar.” (Mannoni, *Repères Biographiques sur Henri Joly*, 1895, nº 21, Dez. 1996). Pathé deveria assegurar o financiamento do empreendimento e, em Agosto de 1895, Joly regista um “novo aparelho cronofotográfico” que resulta do aperfeiçoamento de outros existentes, e que já previa a projecção. O primeiro filme destinado ao kinetoscópio, concebido por Joly no Outono de 1895, foi **Le Bain d'une mondaine**.

Só em 1896 Charles Pathé se apercebeu da importância da máquina reversível criada por Joly, que podia funcionar simultaneamente como câmara e como projector, isto numa altura em que os Lumière já haviam feito a primeira sessão pública, a que se seguiu uma recusa de comercialização do aparelho. Segundo se conta, Pathé cortou relações com o inventor, expulsou-o da sua casa, e ficou com a máquina, que começou a explorar na sua vertente de projecção. Nesse mesmo ano de 1896 dá-se a aliança de Joly com Ernest Normandin, um antigo aluno da École centrale des arts et manufactures, que se apresentava num anúncio da época como “engenheiro-construtor-electricista”, e que é o autor de parte dos filmes desta sessão. É com Normandin como sócio que nascem os atípicos filmes Joly-Normandin, famosos pelas suas cinco perfurações de cada lado do fotograma. Em Novembro de 1896 são anunciadas sessões públicas do Cinématographe Eugène Pirou-Normandin, que projecta os filmes Joly-Normandin na casa Doisteau, na rue de Clichy, e se instala ainda no Café du Boulevard des Capucines. Locais onde se mostraram pela primeira vez vários dos filmes que constituem esta sessão, e que foram de seguida distribuídos para muitos outros países como a Suíça, a Espanha e Portugal.

Em 1897 dois novos modelos de câmaras reversíveis concebidas por Joly passam a ser vendidas por Normandin sob o nome de “cinematógrafo Joly-Normandin”, mas a catástrofe que se verifica a 4 de Maio de 1897 no Bazar de la Charité, em que este se incendeia em virtude do mau manuseamento de um projector Joly-Normandin, e um novo incêndio na cabine de projecção do Parisiana, enfraquece a actividade da empresa, que em breve encerrará. E é em 1897 que Anacleto Rodrigues compra um projector Joly-Normandin, bem como uma colecção de filmes, com que realiza as primeiras sessões na Ilha da Madeira, antes de uma digressão pelos Açores e Canárias. Inventor incansável, fundador de várias sociedades relacionadas com a exploração cinematográfica, depois de inúmeras invenções tão diversas como um aperfeiçoamento dos sistemas de registo sonoro sobre película ou a refrigeração das salas de espectáculos, e após ter esgotado todos os seus poucos recursos em novas criações, Joly é dado como desaparecido (e mesmo como morto) entre o meio do cinema. No final dos anos 20 é encontrado por Maurice Noverre a trabalhar como vigilante nocturno do Metro de Paris, como se os grandes inventores do cinematógrafo estivessem condenados à ruína (muitos anos após o seu período áureo, Méliès também foi reencontrado na sua loja de brinquedos no metro de Paris).

Os filmes apresentados nesta sessão são títulos que retomam a forma e os tradicionais motivos do famoso catálogo Lumière. A par de vistas citadinas, em que Paris um papel preponderante (**Sahida da Igreja de Notre-Dame des Victoires / Avenue de l'Opéra**), encontramos **O Jardineiro**, um divertido filme que cita explicitamente **L'Arroseur Arrosé** de Louis Lumière, chegadas de comboios (**Chegada d'um comboio a gare d'Asnières**), desfiles festivos (**Caravana do jardim d'acimação em Paris / Le corso carnavalesque**), paradas militares (**Desfile de Caballería y Artillería**) e cerimónias oficiais (**Festejo da Rainha Victoria / Le Tzar à Paris**) ou outras actividades ligadas às actividades de lazer das classes burguesas (**Un bain sur la plage / Automobile et cycles**). Mas estes são também operadores que deixam Paris para fascinar as suas plateias com imagens de um mundo distante, como as de **Place du Couronnement (Alger)**, de Henri Joly,

Como acontecia com os irmãos Lumière e com os seus operadores, Joly, Normandin e Pirou não se limitavam a filmar “vistas do mundo”, pois, a par de imagens documentais, os seus “catálogos” incluíam muitos trabalhos de ficção, grande parte deles de cariz burlesco, como o já referido **O Jardineiro**. Estes filmes cómicos, assentes em farsas familiares ou que envolvem uma qualquer proeza física ou um truque de ilusionismo, são na sua maioria muito simples e ingénuos. Herdeiros do teatro de *vaudeville* ou de outras artes do espectáculo como o circo, a dança ou a magia, prefiguram o início de um género onde a embriaguez parece ser a fonte de muitos *gags* (em **Trabalhos d'uma demolição** e em **Oficina de ferreiros** os trabalhos em curso são

interrompidos por uma garrafa, e em outros filmes são vários os protagonistas bêbedos. Contudo, os filmes mais encenados, muitas vezes confinados ao estúdio, são frequentemente aqueles que entre todos se apresentam como menos impressionantes, uma vez que, mais de um século depois da sua realização, não conseguem igualar a força que se retira das imagens do mundo real, filmadas por estes pioneiros do cinematógrafo.

A maior parte destes filmes duram cerca de um minuto, embora os aparelhos Joly-Normandin fossem conhecidos por uma maior autonomia de filmagem face às máquinas da concorrência, em virtude de suportarem mais película. A rigidez da maquinaria está na origem da fixidez destes planos muito abertos e maioritariamente frontais (ou na diagonal), que procuravam conter o mundo no interior do seu quadro. Filmes-plano que, como em **Praça do Theatro da Opera em Paris**, congregam frequentemente num único quadro as mais variadas escalas. Uma outra característica recorrente é a forte intromissão do acaso e de variáveis dificilmente controladas pelo realizador. A dada altura, em **Sahida da igreja de Notre-Dame des Victoires**, uma carroça ocupa a quase totalidade do enquadramento, obstruindo os acontecimentos visados por Henri Joly. Por outro lado, em **Automobile et cycles** a própria câmara parece estar na origem de um acidente, ao provocar o despiste de um dos concorrentes da corrida, que acaba por cair no limite do enquadramento. Um filme que contrasta assim com a encenada **Primera lição de velocípede**, em que a protagonista tudo faz para não abandonar o enquadramento durante a duração do plano. São ainda muitos os filmes onde predominam os olhares-câmara dos desprevenidos transeuntes, que confirmam a novidade do invento e a ainda pouca familiaridade com os “caçadores de imagens”. Olhares particularmente curiosos em **Débarquement d'un bateau à vapeur** uma vez que são sustentados por crianças, que olham insistentemente a câmara.

Estes são assim de um conjunto de filmes admiráveis, bem expressivos sobre o que era o cinema nos seus primeiros tempos, quando era recebido com estupefacção. Tempos em que se salientava a sua capacidade na reprodução do movimento e do detalhe, como o vento nas árvores, o pó no ar (**Trabalhos d'uma demolição**), ou a espuma do mar (**O mar em Dieppe**), num mundo cada vez mais agitado. É dessa agitação do mundo, em muitas coisas tão diferente – não podemos deixar de nos surpreender com os sistemas de transportes das ruas de Paris ou com o modo como se circulava pelas ruas –, mas em muitas outras tão próximo, que dão conta estes filmes produzidos há mais de um século. Mas, precisamente por serem filmes registados num suporte sensível, a agitação do mundo representado revela-se num combate permanente com a agitação dos materiais que a congelou. Um movimento que se anuncia ao longo destes filmes, em que as suas imagens se debatem frequentemente com a abstracção imposta pela degradação dos seus materiais. Instabilidade química da emulsão, que em muitos momentos se apresenta em toda a sua impressionante plasticidade, apontando para a própria origem do cinema.

Joana Ascensão

